

**abaixamento** *lowering* fenômeno fonológico caracterizado pelo abaixamento da posição da língua na articulação de uma vogal. Relaciona-se, portanto, ao abaixamento da propriedade de altura dos segmentos vocálicos. Em termos fonológicos, o abaixamento diz respeito à perda do traço [+alto] nas vogais. No português, esse fenômeno é comum nas alternâncias verbais. Por exemplo, a forma infinitiva do verbo *qu[e]r[e]r* apresenta vogais médias-altas ou médias-fechadas. Em formas flexionadas, como *qu[ε]ro* ou *qu[ε]r*, a vogal da raiz se manifesta como uma vogal média-baixa ou média-aberta, caracterizando o **abaixamento** da vogal. Ver **alçamento**, **harmonia vocálica**, **vogal**.

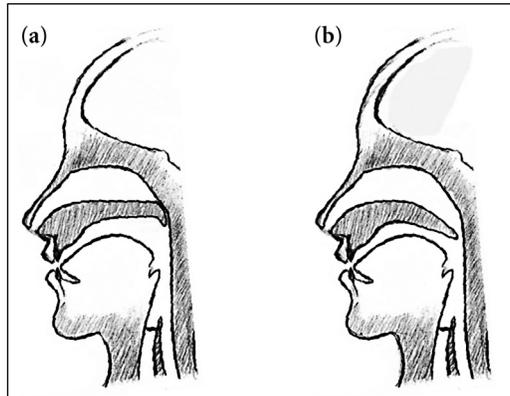
**abaixamento tonal** *downdrift* fenômeno observado em línguas tonais em que um **tom** alto é levemente abaixado após um tom baixo. Como decorrência desse fenômeno, observa-se que a diferença entre um tom **alto** e um tom **baixo** passa a ser menos saliente quando um tom baixo é seguido de um tom alto. O fenômeno é também conhecido como **declinação**. Várias línguas indígenas brasileiras são línguas tonais. O português por não ser uma língua tonal não apresenta abaixamento tonal. Ver **tom**.

**aberta** *open* característica da vogal em relação à abertura da boca. No português, as vogais [ε, a, ɔ], que ocorrem na posição tônica das palavras *bela*, *bala* e *bola*, são caracterizadas como vogais abertas. Ver **abertura vocálica**, **baixa**, **fechada**.

**abertura** *openess* configuração de abertura da boca para caracterizar a **abertura vocálica** de uma vogal. O termo se refere também à **abertura**

**vélica.** Pode também estar relacionado com a abertura das **pregas vocais** na produção de vozeamento. Ver **abertura vélica**, **abertura vocálica**, **pregas vocais**.

**abertura vélica** *velic opening* espaço de abertura entre a úvula e a faringe que permite a passagem do ar para a cavidade nasal. Sons nasais, sejam consoantes ou vogais, são produzidos com a úvula abaixada, conforme indicado na figura ilustrativa à direita em (b). Em sons nasais a cor-



rente de ar passa através da cavidade nasal e oral. Por outro lado os sons orais são produzidos com o fechamento da abertura vélica, conforme ilustrado na figura ilustrativa à esquerda em (a). A abertura vélica pode ocorrer em diferentes graus e, assim, temos diferentes graus de nasalidade. Geralmente, as línguas diferenciam apenas duas categorias de sons com relação à abertura vélica: orais e nasais. O português tem consoantes e vogais tanto nasais quanto orais. Ver **nasal**<sup>1</sup>, **vozeamento**.

**abertura vocálica** *aperture of the jaw* posição da mandíbula na articulação das vogais. As vogais podem ser classificadas em graus de abertura da boca: **aberta** ou **fechada**. Há graus intermediários de abertura: **média-aberta** e **média-fechada**. Ver **aberta**, **alta**, **baixa**, **fechada**.

**abreviação** *abbreviation* ver **siglagem**.

**acentos** *stress* proeminência de uma vogal em relação às demais vogais do enunciado. Embora o acento seja atribuído às vogais, é comum se referir a sílabas acentuadas. A proeminência acentual pode ser realizada foneticamente por meio da **intensidade**, da **altura**, da **duração** ou de uma combinação dessas propriedades. O acento pode ser ou não sensível ao **peso silábico**.

Quando sensível ao peso silábico, o acento recai em **sílabas pesadas**. Quando não é sensível ao **peso silábico**, o acento é atribuído a qualquer sílaba independentemente desta ser leve ou pesada. O **domínio** de atribuição do acento pode ser, por exemplo, uma palavra. O **acento primário** marca a principal proeminência do **domínio**. O **acento secundário** é atribuído a outras vogais no **domínio**. O acento em posição final de uma palavra é denominado **oxítono**. O **acento penúltimo** ocorre na sílaba que precede o fim da palavra e é denominado **paroxítono**. O **acento antepenúltimo** ocorre na sílaba vogal a partir do fim da palavra e é denominado **proparoxítono**. Ver **Fonologia Métrica, prosódia**.

**acento contrastivo** *contrastive stress* tem a propriedade de diferenciar palavras que tenham a mesma sequência de segmentos e diferenciam-se apenas com relação à sílaba acentuada. Por exemplo, as palavras do português *sábia*, *sabia* e *sabiá* diferenciam-se essencialmente pela sílaba acentuada que pode ser proparoxítona, paroxítona ou oxítona. É também denominado **acento de intensidade**. Ver **oxítono, paroxítono, proparoxítono, tônica**.

**acento da palavra** *word stress* acento principal que indica a **vogal** ou **sílab**a proeminente de uma **palavra**. Também identificado como acento **tônica** da palavra. Por exemplo, na palavra *vida* o acento da palavra é atribuído à vogal [i]. Ver **acento, Fonologia Métrica, sílaba, tônica**.

**acento da sentença** *sentence stress* acento principal de uma sentença que caracteriza a proeminência de um enunciado. O acento da sentença pode ser atribuído a palavras diferentes, dependendo da ênfase de significado a ser dada. Ver **domínio prosódico, Fonologia Métrica, prosódia**.

**acento de altura** *pitch accent* saliência de *pitch*, ou **altura** realizada como um tom mais alto ou mais baixo atribuído a uma sílaba que se destaca das demais dentro de um **domínio**. Ver **acento, pitch, prosódia**.

**acento frasal** *phrasal stress* caracteriza a proeminência de sílabas específicas em uma **frase entonacional**. Ver **prosódia, Fonologia Métrica, hierarquia prosódica**.

**acento primário** *primary stress* ver **acento**, **Fonologia Métrica**, **tônica**.

**acento secundário** *secondary stress* ver **acento**, **Fonologia Métrica**.

**acomodação**<sup>1</sup> *accomodation* alteração articulatória que ocorre em um segmento ao acomodar-se à transição do segmento que o segue. Por exemplo, em português, o som [k] na palavra *quilo* sofre acomodação e é articulado em direção à região palatal. Já na palavra *casa* o som [k] tem características velares devido a acomodação à vogal [a] que o segue. Ver **alofone**.

**acomodação**<sup>2</sup> *accomodation* ajuste ou alteração de comportamento linguístico de um falante em relação a um outro falante que é seu interlocutor. Ver **adaptação**.

**acústica** *acoustic* ramo da ciência que estuda as propriedades físicas dos sons. A análise de uma onda sonora oferece informações importantes sobre correlatos articulatórios e auditivos dos sons produzidos. Ver **amplitude**, **formante**, **frequência**<sup>1</sup>.

**adaptação** *adaptation* ação consciente e voluntária de um falante que ajusta seu comportamento linguístico ao de outro falante que pertença a uma variedade linguística de maior prestígio social. Ver **acomodação**<sup>2</sup>, **hipercorreção**.

**aerodinâmica** *aerodynamic* ramo da dinâmica que estuda a movimentação do ar em relação a um corpo em movimento. No processo fonatório, a aerodinâmica está relacionada com o movimento do ar que sai dos pulmões e passa através da glote na produção do vozeamento. Ver **mecanismo de corrente de ar**, **vozeamento**.

**aférese** *aphaeresis* fenômeno fonológico caracterizado pela omissão de um som no início da palavra. Por exemplo, a vogal inicial pode ser omitida na pronúncia [ɛ]roporto para *aeroporto*.

**afixo** *affix* elemento adicionado a um **morfema** base para formar palavras. O afixo pode ser classificado em relação à posição em que ocorre na palavra. O **prefixo** se encontra no início da palavra, como, por exemplo, em *refazer*, *desfazer*. O **sufixo** se encontra no final da palavra, como, por

exemplo, em *padeiro, farrista*. O **infixo** é um afixo inserido no meio da palavra. No português não há infixos. Contudo, alguns fenômenos fonológicos que se aplicam durante o processo de afixação, como a **epêntese**, podem se assemelhar a uma espécie de infixo. Por exemplo, em (*chá + l + eira*) = *chaleira*, uma lateral [l] é inserida entre a base e o sufixo. Contudo, a inserção da consoante lateral neste processo de derivação é assistemática em português e, portanto, não se caracteriza como um infixo. Ver **morfema**.

**afrição** *affrication* fenômeno fonológico em que consoantes oclusivas se tornam africadas. No português brasileiro, a afrição ocorre com as consoantes oclusivas [t] e [d] quando seguidas da vogal alta anterior [i]. Por exemplo, palavras como *tia* e *dia* quando sofrem afrição são pronunciadas respectivamente como [tʃia] e [dʒia]. A afrição ocorre em vários dialetos do português brasileiro, sendo importante marca dialetal dessa variedade. É também denominada **palatalização**. Ver **africada, oclusiva**.

**africada** *affricate* modo ou maneira de articulação das consoantes produzidas com completa e total obstrução da passagem do ar pelo **trato vocal**, que é imediatamente seguida de uma articulação fricativa **sibilante**. Há dois momentos contíguos na produção de africadas: uma obstrução completa da passagem de ar, que é seguida por um ruído intenso de energia acústica, característico das fricativas sibilantes. A fricativa sibilante pode ser alveolar ou alveopalatal e vozeada ou desvozeada: [ts, tʃ, dz, dʒ]. As africadas alveopalatais [tʃ, dʒ] ocorrem no português brasileiro, em geral, precedendo a vogal alta anterior [i], em **distribuição complementar** com as oclusivas alveolares, caracterizando um fenômeno de **alofonia**. Em português as consoantes africadas alveopalatais [tʃ, dʒ] podem ocorrer seguidas de vogais diferentes de [i] em neologismos e empréstimos. Exemplos são: *tchurma, jazz*. Ver **afrição, alofone, distribuição complementar**.

**afrouxamento** *laxing* fenômeno fonológico em que um som **tenso**, tipicamente uma vogal, passa a ser **frouxo**, havendo, portanto, alteração na qualidade vocálica do segmento. Ver **frouxo, tenso**.

**afrouxamento velar** *velar softening* fenômeno em que uma oclusiva velar é convertida, em condições específicas, em uma fricativa ou africada. O fenômeno de afrouxamento velar, tipicamente, envolve formas que são morfológica e semanticamente relacionadas. Por exemplo, a alternância de [k] e [s] nas formas *elétr[ik]o* e *elétr[i]sidade* exemplificam o afrouxamento velar em português. Ver **afrouxamento**.

**agrupamento** *chunk* expressão coloquial de ocorrência muito frequente na fala. É constituída de duas ou mais palavras lexicais e apresenta comportamento próprio tanto semântico quanto fonológico. Agrupamentos tendem a ser analisados como uma unidade independente, de modo análogo às palavras. A **Fonologia de Uso** sugere que fonologicamente os agrupamentos e as palavras sejam tratados da mesma maneira. Agrupamento é também denominado *chunk* (pronuncia-se [ˈtʃãki]). Um exemplo de agrupamento em português seria *tudo bem* ou *Bom dia!*, que têm significados específicos e recorrentes. Não há consenso quanto ao comportamento de agrupamentos de muitas palavras com significado específico. Por exemplo, *onde Judas perdeu as botas* é obrigatoriamente uma sequência de palavras com significado específico e com comportamento independente tanto semântico quanto fonológico (normalmente não se diz *onde João perdeu as botas*). Contudo, há evidências de que agrupamentos de muitas palavras, como, por exemplo *onde Judas perdeu as botas*, sejam gramaticalmente organizados de maneira diferente de agrupamentos do tipo *tudo bem* ou *Bom dia!*

**agudo**<sup>1</sup> *acute* traço distintivo do sistema de traços de Jakobson e Halle definido como característica dos sons que apresentam concentração de energia nas frequências mais altas do espectro. Representa, tipicamente, articulações dentais, alveolares, alveopalatais e palatais. No sistema de traços do **SPE**, tem correlato aproximado com o traço [+coronal] para consoantes e [-posterior] para vogais. Ver **grave**<sup>1</sup>.

**agudo**<sup>2</sup> *acute* marca gráfica acentual, ou diacrítico, utilizado na ortografia de algumas línguas. No português, o acento agudo indica, quando apro-

priado, a sílaba acentuada ou tônica em palavras proparoxítonas e oxítonas. Em proparoxítonas, as vogais **i**, **e**, **a**, **o** e **u** podem receber o acento agudo, como, por exemplo: *sílaba*, *pérola*, *diálogo*, *fonólogo*, *número*. Em oxítonas, as vogais **e**, **a** e **o** podem receber o acento agudo, como, por exemplo: *café*, *guaraná*, *cipó*. O acento agudo, em português, indica, na ortografia, uma vogal média-aberta [ɔ], como em *avó*, ou [ɛ], como em *pé*, em oposição a uma vogal média-fechada [o], como em *avô*, ou [e], como em *lê*. No IPA, o acento agudo é utilizado para marcar um tom alto. Ver **diacrítico**, **grave**<sup>2</sup>.

**alçamento** *vowel raising* fenômeno fonológico que envolve a elevação da propriedade de altura da língua das vogais médias-altas [e] e [o] que se realizarão como as vogais altas [i] e [u]. O alçamento, em português, ocorre em posição postônica como, por exemplo, em *bolo* ['bolu], *neve* ['nevi], em que a vogal átona final é foneticamente manifestada como uma vogal alta. No contexto postônico, o alçamento é sistemático e presente em praticamente todas as variedades do português brasileiro. O alçamento também pode ocorrer em posição pretônica, como, por exemplo, nas palavras *bonito* [bu'nitɨ] e *perigo* [pi'riɡu], em que ocorre uma vogal alta em posição pretônica. Alguns estudos do português brasileiro indicam que o alçamento de vogais médias pretônicas é regulado socialmente, por parâmetros sociolinguísticos, combinados com princípios de harmonia vocálica. Por exemplo, o alçamento de uma vogal pretônica seria mais provável quando a vogal tônica for uma vogal alta: *coruja* ou *menina*. Outros estudos apontam para o condicionamento lexical do alçamento. Ou seja, o alçamento ocorrerá em itens léxicos específicos. Assim, palavras como *p[o]rção* (sentido gastronômico) e *p[u]rção* (sentido de agrupamento coletivo) desenvolveram comportamentos diferentes em relação ao alçamento. O fenômeno de alçamento de vogais médias pretônicas apresenta grande variação dialetal no português brasileiro. Ver **harmonia vocálica**.

**alegro** *allegro* ritmo de fala rápida que apresenta, tipicamente, grande incidência de fenômenos fonológicos de redução segmental e silábica.

**alfabeto** *alphabet* conjunto de letras que constituem os símbolos utilizados em sistemas de escrita alfabética. O português adota um sistema de escrita alfabético. Após o acordo ortográfico de 2009, o alfabeto português conta com 26 letras: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z. Letra e som não são termos equivalentes. As letras representam a escrita e os sons representam a fala. No português, como também em outras línguas alfabéticas, a correspondência letra-som pode ou não ser biunívoca. Ou seja, uma **letra** pode estar associada a um único **som**, como a letra **p**, que é sempre pronunciada como [p], ou uma letra pode estar associada a mais de um som, como a letra **x**, que é associada aos sons [s, ʃ, ks, z] nas palavras *próximo*, *caixa*, *táxi*, *exemplo*. Uma letra pode não ter correlato sonoro, ou um som associado a ela, como, por exemplo, na palavra *hotel* a letra **h** não tem correlato sonoro. Por outro lado, um som pode não ter uma letra que o represente. Por exemplo, o som [i] não tem correlato ortográfico, ou uma letra que o represente na palavra *segmento*, que é, tipicamente, pronunciada como *seg[i]mento*. Ver **grafema**, **IPA**, **letra**.

**Alfabeto Internacional de Fonética** *International Phonetic Alphabet* (IPA) sistema de notação fonética, criado pela *Associação Internacional de Fonética* com o objetivo de propor uma representação específica para os sons da fala. Geralmente é referido como IPA, que é pronunciado [ˈipa]. O IPA sugere um conjunto de símbolos e de diacríticos para registrar todo e qualquer som atestado nas línguas naturais. É o sistema notacional da fonética utilizado mais amplamente pela comunidade científica. O sistema do IPA permite caracterizar segmentos consonantais e vocálicos e suas propriedades secundárias, além de caracterizar também o acento, o tom e outras características prosódicas, como a entonação. A notação do IPA permite expressar também a divisão silábica, o limite de palavras e dos enunciados. A figura ilustrativa da página que segue apresenta o **Alfabeto Internacional de Fonética** conforme a última versão da Associação Internacional de Fonética, datada de 2005. Informações gerais sobre a *Associação Internacional de Fonética*, bem como *download* de fontes fonéticas e outros recursos, podem ser obtidos em <http://www.langsci.ucl.ac.uk/ipa/>.

# O ALFABETO INTERNACIONAL DE FONÉTICA (VERSÃO REVISADA EM 2005\*)

## CONSOANTES (MECANISMO DE CORRENTE DE AR PULMONAR)

	bilabial	labiodental	dental	alveolar	pós-alveolar	retroflexa	palatal	velar	uvular	faringal	glotal
Oclusiva	p b		t d			t̠ ɖ̠	c ɟ	k ɡ	q ɢ		ʔ
Nasal	m	ɱ		n		ɳ	ɲ	ŋ	ɴ		
Vibrante	B			r					R		
Tepe (ou flepe)		v		ɾ		ɽ					
Fricativa	ɸ β	f v	θ ð	s z	ʃ ʒ	ʂ ʐ	ç ʝ	X ɣ	χ ʁ	ħ ʕ	h ɦ
Fricativa lateral				ɬ ɮ							
Aproximante		ʋ		ɹ		ɻ	j	ɥ			
Aprox. lateral				l		ɭ	ʎ	ʟ			

Em pares de símbolos tem-se que o símbolo da direita representa uma consoante vozeada. Acredita-se ser impossível as articulações nas áreas sombreadas.

### Consoantes (mecanismo de corrente de ar não pulmonar)

Cliques	Implosivas vozeadas	Ejectives
◌ bilabial	ɓ bilabial	ʼ como em
◌ dental	ɗ dental/alveolar	p' bilabial
◌ pós-alveolar	ɟ palatal	t' dental/alveolar
◌ palatoalveolar	ɠ velar	k' velar
◌ lateral alveolar	ɠʷ uvular	s' fricativa alveolar

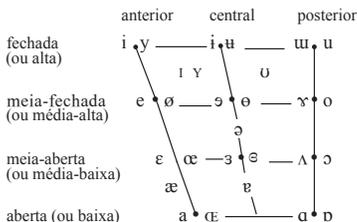
### Suprasegmentos

- ◌ acento primário
- ◌ acento secundário
- ◌ longa
- ◌ semilonga
- ◌ muito breve
- ◌ divisão silábica
- ◌ grupo acentual menor
- ◌ grupo entonativo principal
- ◌ ligação (ausência de divisão)

### Tons e acentos nas palavras

Nível	Contorno
é ou ] muito alta	ě ou / ascendente
é ] alta	ê \ descendente
ē ] média	é ↗ alto ascendente
è ] baixa	ě ↘ baixo ascendente
è ] muito baixo	ě ↗ ascendente-descendente etc.
↓ downstep (quebra brusca)	↗ ascendência global
↑ upstep (subida brusca)	↘ descendência global

### Vogais



Quando os símbolos aparecem em pares aquele da direita representa uma vogal arredondada.

### Outros símbolos

ʌ fricativa labiovelar desvozeada	eʒ fricativas alveopalatais
w aproximante labiovelar vozeada	] flepe alveolar lateral
ɥ aproximante labiopalatal vozeada	fj articulação simultânea de f e X
H fricativa epiglotal desvozeada	Para representar consoantes africadas e uma articulação dupla utiliza-se um elo ligando os dois símbolos em questão.
ʕ fricativa epiglotal vozeada	
ʔ oclusiva epiglotal	k̠p̠ ts̠

### Diacríticos Pode-se colocar um diacrítico acima de símbolos cuja representação seja prolongada na parte inferior, por exemplo ɲ̄

◌ desvozeado	◌ voz. sussurrado	◌ dental
◌ vozeada	◌ voz tremulante	◌ apical
◌ aspirada	◌ linguolabial	◌ laminal
◌ mais arred.	◌ labializado	◌ nasalizado
◌ menos arred.	◌ palatalizado	◌ soltura nasal
◌ avançado	◌ velarizado	◌ soltura lateral
◌ retraído	◌ faringalizado	◌ soltura não audível
◌ centralizada	◌ velarizada ou faringalizada	
◌ centraliz. média	◌ levantada	
◌ silábica	◌ abaixada	
◌ não silábica	◌ raiz da língua avançada	
◌ roticização	◌ raiz da língua retraída	

\* A Associação Internacional de Fonética gentilmente autorizou a reprodução desta Tabela Fonética.

**algoritmo** *algorithm* conjunto de regras ou procedimentos relacionados ao cálculo. No estudo da sonoridade, os algoritmos são, tipicamente, relacionados com a organização métrica ou acentual. Pode-se, por exemplo, formular um algoritmo para a construção do padrão acentual das palavras de uma língua. Um exemplo de algoritmo de organização acentual seria: atribua o acento tônico à última sílaba da palavra e construa pés binários com dominância à esquerda. Esse exemplo de algoritmo pode se aplicar a várias línguas. Há controvérsias quanto ao algoritmo de organização acentual mais adequado ao português brasileiro.

**alimentação** *feeding* interação entre regras fonológicas em que a aplicação de uma regra cria o ambiente para a outra regra se aplicar. Em uma situação de alimentação, a ordenação das duas regras é crucial, pois, sem a aplicação da primeira regra, a segunda

			/ˈpɔtɐ/
Afrouxamento	/e/ → [i] / __ [-acento]#		'pɔti
Palatalização	/t/ → [tʃ] / __ /i/		'pɔtʃi

regra não se aplicaria. A figura ilustrativa mostra como a regra de “afrouxamento da vogal alta final” se aplica à forma /ˈpɔtɐ/ *pote* e produz uma sequência de oclusiva alveolar seguida de vogal alta anterior [ti] criando o contexto para aplicação da regra de palatalização de oclusiva alveolar, que gera a forma final ['pɔtʃi]. Para que a regra de **palatalização** possa se aplicar, a regra de **afrouxamento** deve ter sido aplicada antes. Diz-se que a regra de afrouxamento alimenta a regra de palatalização. Ver **sangramento**.

**aliteração** *alliteration* repetição de um mesmo som inicial em várias palavras em sequência, como, por exemplo: *O rato roeu a roupa do rei de Roma*. Pesquisas demonstram a importância da aliteração no desenvolvimento da consciência fonológica. Ver **rima**<sup>2</sup>.

**alofone** *allophone* som que apresenta equivalência funcional com um ou mais sons, constituindo o conjunto de realizações de um mesmo fonema. Quando alofones são substituídos no mesmo contexto de uma palavra não propiciam mudança de significado. Por exemplo, se substituirmos os sons [l] e [w] na posição final da palavra *papel* não haverá mudança de significado

da palavra. Diz-se que [l] e [w] são alofones do fonema /l/. Os alofones são também denominados **variantes** e podem ser classificados como alofones posicionais ou alofones livres. Os alofones livres são, geralmente, associados com variações sociais da língua. Ou seja, são condicionados por fatores sociais e geográficos. Por exemplo, alofones livres seriam as várias pronúncias relacionadas com o som de **r** em final de palavra em português: [r, h, ñ, ɾ]. Por outro lado, os alofones posicionais dependem do contexto em que ocorrem e são identificados pelo método de **distribuição complementar**. Dois sons estão em distribuição complementar quando um som ocorre exclusivamente em um contexto e outro som ocorre exclusivamente em outro contexto. No português, as oclusivas alveolares [t, d] e as africadas alveopalatais [tʃ, dʒ] estão em distribuição complementar e, portanto, são alofones posicionais. A determinação do fonema se dá por aquele som que tenha ocorrência mais abrangente do que os demais sons envolvidos. A distribuição complementar no caso das oclusivas e africadas é caracterizada como: as africadas ocorrem antes de uma vogal alta anterior [i] e as oclusivas alveolares ocorrem nos demais ambientes. Como as oclusivas têm abrangência mais ampla, elas serão selecionadas para representar os fonemas /t/ e /d/ que têm como alofones posicionais as oclusivas [t, d] e as africadas [tʃ, dʒ]. Ver **alofonia**, **distribuição complementar**.

**alofonia** *allophony* fenômeno pelo qual diferentes variantes, ou alofones, apresentam equivalência funcional, podendo ocorrer em **distribuição complementar** ou variação livre. No português, um exemplo de alofonia seria a **palatalização** ou **africação** das oclusivas alveolares /t/ e /d/ antes da vogal [i]. Ver **alofone**.

**alomorfe** *allomorph* variante de um morfema em função do contexto. O conceito de **alomorfe** na **morfologia** é análogo ao conceito de **alofone** na **fonologia**. Os alomorfes podem expressar a relação entre a fonologia e a morfologia. Por exemplo, pode-se sugerir três alomorfes para o prefixo de negação {iN-} em português: [in], [i] ou [ĩ]. A ocorrência de [in] em *inacabado* se deve ao fato de *acabado* começar com uma vogal (como também em *inativo*, *inoperante*). A ocorrência de [i] na palavra *ilegal* se deve ao fato

de *legal* começar com uma consoante líquida (como também em *imigrar*, *irrestrito*). A ocorrência de [ĩ] em *infeliz* se deve ao fato de *feliz* começar com uma consoante obstruinte (como também em *impermeável*, *intransigente*). A distribuição de alomorfes indica a relação entre a fonologia e a morfologia. Ver **alomorfa**, **morfema**.

**alomorfa** *allomorphy* fenômeno pelo qual diferentes variantes de um morfema, ou alomorfes, ocorrem em distribuição complementar. A manifestação do morfema depende do contexto em que ocorre. No português, um exemplo de alomorfa seria a distribuição dos prefixos de negação [in], [i] ou [ĩ] em *inacabado*, *ilegal* e *infeliz*. Ver **alomorfe**, **morfema**.

**alongamento** *lengthening* aumento da duração de consoantes ou de vogais em condições específicas. Geralmente, o alongamento envolve as vogais. O alongamento, em português, ocorre, por exemplo, na vogal inicial da palavra *afta* quando ocorre a **epêntese** e as consoantes **ft** são separadas pela vogal [i]: ['afita]. Nesse caso, a vogal inicial da palavra *afta* será alongada. Por outro lado, se a sequência de consoantes [ft] for preservada, a vogal inicial da palavra *afta* não é alongada. O alongamento ilustrado diz respeito ao **alongamento em sílaba aberta**. Ver **duração**<sup>2</sup>.

**alongamento compensatório** *compensatory lengthening* fenômeno fonológico em que uma vogal é alongada quando um segmento adjacente é apagado. O alongamento compensatório, tipicamente, diz respeito à supressão de uma consoante pós-vocálica e do concomitante alongamento da vogal precedente. Por exemplo, /a'moR/ → [a'mo:] *amor*. Em português pode ocorrer o alongamento da vogal nasal no final da palavra *passarinho* quando a sílaba final é apagada: [pasa'ri:̃], caracterizando um caso de alongamento compensatório.

**alongamento em sílaba aberta** *open syllable lengthening* fenômeno fonológico em que uma vogal é alongada quando ocorre em sílaba aberta. Por exemplo, há o alongamento da vogal inicial da palavra *afta* quando ocorre a **epêntese**, ou inserção da vogal [i] entre as consoantes **ft**: ['afita]. Por outro lado, se a epêntese não ocorrer a vogal inicial da palavra *afta* não é alongada por se encontrar em uma **sílaba travada**: ['afta].

**alta** *high* característica da vogal que é articulada com a língua em posição alta ou elevada na cavidade bucal. Há graus intermediários de altura da posição da língua: **média-alta** ou **média-baixa**. No português, as vogais altas são: [i, ɪ, ĩ, u, ʊ, ũ]. Ver **altura**, **baixa**, **fechada**.

**alteração** *drift* mudança relacionada a processos atuantes durante várias gerações, no eixo diacrônico da língua. O propósito da mudança pode ou não ser plenamente atingido por estratégias diferentes. No português brasileiro, pode-se sugerir uma série de processos que têm por propósito criar sílabas do tipo (consoante+vogal). Dentre tais processos estão a epêntese (*afra* → *af[i]ta*), a redução de encontros consonantais (*livro* → *livo*) ou o cancelamento de r-final (*amor* → *amo*). A alteração, nesses casos, engloba vários fenômenos que atuam para criar sílabas do tipo (consoante+vogal). Ver **mudança sonora**.

**alternância** *alternation*, *alternants* relação entre formas alternativas de uma determinada unidade linguística. É simbolizada pelo símbolo: ~ . Por exemplo, a alternância entre formas com ou sem a redução do ditongo [eɪ] na palavra *feira* é representada por: [ˈfeɪɾa] ~ [ˈfɛɾa]. Lê-se: a forma [ˈfeɪɾa] alterna com a forma [ˈfɛɾa]. Esse exemplo ilustra a alternância entre formas de uma mesma palavra. A alternância pode refletir a variação entre consoantes, vogais, sílabas, morfemas ou outras unidades linguísticas. A alternância está relacionada a duas ou mais formas que estejam em variação. Ver **variação**.

**alto** *high* traço distintivo que caracteriza os sons produzidos com o levantamento do corpo da língua acima da posição neutra. Esse traço caracteriza as consoantes alveopalatais, velares e as vogais altas e as distingue dos demais sons. No português, as consoantes alveopalatais, velares e as vogais altas são [+alto]. Os demais sons são classificados como [-alto]. Ver **traço distintivo**.

**altura**<sup>1</sup> *height* propriedade relativa à posição da língua na dimensão vertical durante a articulação das vogais. A língua pode estar deslocada em direção à parte superior, ou mais alta, da cavidade bucal ou a língua pode estar deslocada para a parte mais baixa, ou inferior, da cavidade bucal. Quando a língua se encontra na parte alta da cavidade bucal, há o levantamento do corpo da língua, e uma vogal articulada com esta propriedade é classificada como **alta**.

Quando a língua se encontra na parte inferior da cavidade bucal, há abaixamento da língua. Uma vogal articulada com essa propriedade é classificada como **baixa**. Há graus intermediários da posição da língua na articulação das vogais: **média-alta** ou **média-baixa**. Ver **aberta, alta, baixa, fechada**.

**altura**<sup>2</sup> ver **pitch**.

**alveolar** *alveolar* lugar ou ponto de articulação de uma consoante cujo **articulador ativo** é o **ápice** ou a **ponta** da língua e o **articulador passivo** são os alvéolos. Os alvéolos se localizam imediatamente atrás dos dentes superiores. No português, as consoantes alveolares são: [t, d, s, z, n, l, r, ʃ, ʎ, ʒ]. As consoantes alveolares ocorrem na maioria dos dialetos do português brasileiro, por exemplo, nos sons que correspondem às letras em negrito nas palavras *três, cada, sapo, casa, ano, bala, cara*. As consoantes alveolares podem, alternativamente, ser produzidas como dentais. Ver **aparelho fonador, sons do português**.

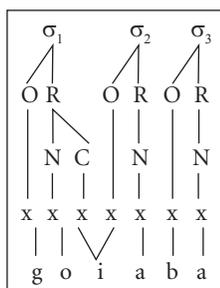
**alvéolos** *alveolar ridge* articulador passivo localizado na parte anterior do céu da boca, imediatamente atrás dos dentes incisivos superiores, que é utilizado na produção de sons alveolares. Ver **alveolar, aparelho fonador**.

**alveopalatal** *alveopalatal* lugar ou ponto de articulação de uma consoante cujo **articulador ativo** é a parte média-anterior da língua e o **articulador passivo** é o palato duro. Uma consoante alveopalatal é, alternativamente, denominada palato-alveolar. No português as consoantes alveopalatais são: [tʃ, dʒ, ʃ, ʒ] que ocorrem por exemplo nas palavras *tchau, jeans, riacho, loja*. Ver **africada, aparelho fonador, fricativa, sons do português**.

**ambiente**<sup>1</sup> *environment* ver **CAA, CAI, contexto**.

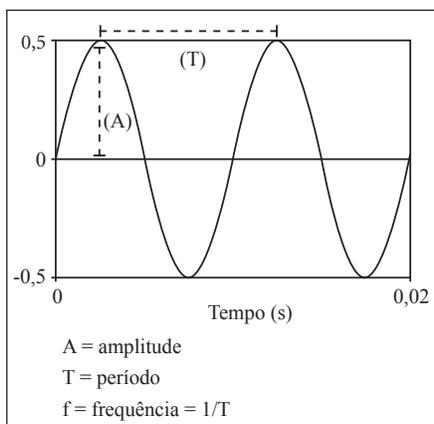
**ambiente**<sup>2</sup> *default* expressa o valor não marcado, predizível ou esperado, em um determinado contexto. Por exemplo, vogais têm como propriedade ambiente, ou *default*, o vozeamento. O termo *default*, com a pronúncia

[de'fo], é também utilizado com o significado de ambiente como discutido neste verbete. Ver **contexto**, **regra**.



**ambissilabidade** *ambisyllabicity* propriedade de um segmento que ocupa simultaneamente duas sílabas consecutivas. No português, pode ser sugerido que na palavra *goiaba* o som relativo → **i** esteja relacionado simultaneamente com a sílaba inicial  $\sigma_1$  e também com a segunda sílaba  $\sigma_2$ , como apresentado na figura ilustrativa. Pode-se dizer que o segmento **i** é **ambissilábico** por ocupar concomitantemente duas sílabas distintas. Uma consoante **geminada** é dita ambissilábica. Ver **geminada**.

**amplitude** *amplitude* medida da magnitude durante um ciclo de uma onda sonora. A unidade de medida é o decibel (dB). A amplitude está relacionada com a **intensidade** de um som. Na figura ilustrativa é indicada a **amplitude**, o **período** e a **frequência** de uma onda. Ver **intensidade**.



**analogia** *analogy* fenômeno em que uma palavra, ou um padrão linguístico qualquer, é alterado de maneira a se tornar semelhante, ou análogo, a um outro padrão da língua. Na linguagem infantil, em português, verifica-se um caso de analogia relacionado com formas verbais irregulares. Por exemplo, as formas verbais irregulares *fiz* ou *fosse* são atestadas na linguagem infantil como respectivamente *fazi* e *isse*. A analogia relaciona-se ao fato de as crianças utilizarem, nas formas verbais irregulares, o padrão adotado na conjugação verbal regular. Na linguística histórica a analogia é sugerida para explicar a regularização de formas irregulares. Na tradição **neogramática** a

analogia é invocada para explicar a não-aplicação de uma mudança linguística a uma determinada forma em que a mudança deveria ter se aplicado ou que apresente contexto adequado para a aplicação. Ver **Difusão Lexical**, **empréstimo**.

**analogia estrutural** *structural analogy* equivalência sugerida por modelos como a **Fonologia de Dependência** e a **Fonologia de Governo** em que as estruturas hierárquicas postuladas para a sintaxe se aplicam também à fonologia.

**antepenúltimo** *antepenultimate* padrão acentual em que a terceira sílaba a partir do final da palavra é acentuada. Também denominado acento **proparoxítono**. Por exemplo, em português, as palavras *cálice*, *simpática* e *sábio* têm acento antepenúltimo. O padrão acentual antepenúltimo impõe desafios para análises que assumem pés métricos binários. O acento antepenúltimo é seguido de duas sílabas átonas, não sendo possível construir um pé binário. Nesse caso, uma alternativa para a análise é assumir que a sílaba do final da palavra é invisível à atribuição do acento e é dita ser **extramétrica**. Assim, em uma palavra como *cálice*, a sílaba final *ce* seria invisível à atribuição do acento – i.e., é extramétrica –, ao passo que as sílabas (*cá-li*) teriam atribuição do acento como (forte-fraco) ou (acentuado–não acentuado). O padrão acentual proparoxítono, em português, pode sofrer redução na sílaba medial. Por exemplo, *xícara* → *xícra*, *córrego* → *córgo*. Restrições segmentais são observadas em palavras que têm acento antepenúltimo no português. Por exemplo, na sílaba que segue o acento antepenúltimo, em português, não ocorre um R-forte \**errado*, nem consoantes palatais \**grêlhada*, \**acánhado* e nem as consoantes complexas [k<sup>w</sup>, g<sup>w</sup>]: \**équino*, \**línguica*. Outra restrição segmental diz respeito à posição final de palavras com acento antepenúltimo, que não podem apresentar sílabas **pesadas** (\**pósição* ou \**lábial*), um R-forte (\**cigarro*), nem consoantes palatais (\**mánilha*, \**rêbanho*, \**fântoche*, \**várejo*) e nem as consoantes complexas [k<sup>w</sup>, g<sup>w</sup>]: (\**óbliqua*, \**ánagua*). Ver **extrametricalidade**, **pé métrico**, **proparoxítono**.

**anterior**<sup>1</sup> *anterior* traço distintivo que caracteriza sons com obstrução da passagem da corrente de ar na região mais à frente da cavidade bucal, ou seja, na região do palato duro e dos alvéolos. Este traço caracteriza as consoantes labiais, dentais e alveolares e as distingue dos outros pontos de articulação. No português, as consoantes labiais, dentais e alveolares são [+anterior]. Os demais sons, alveopalatais, palatais e velares, são [-anterior]. Ver **traço distintivo**.

**anterior**<sup>2</sup> *front* vogal que é articulada com o corpo da língua deslocado para a parte da frente, ou parte anterior, da cavidade bucal. No português, as vogais anteriores são: [i, ɪ, e, ε, ɨ, ẽ]. Ver **anteriorização**, **central**, **posterior**.

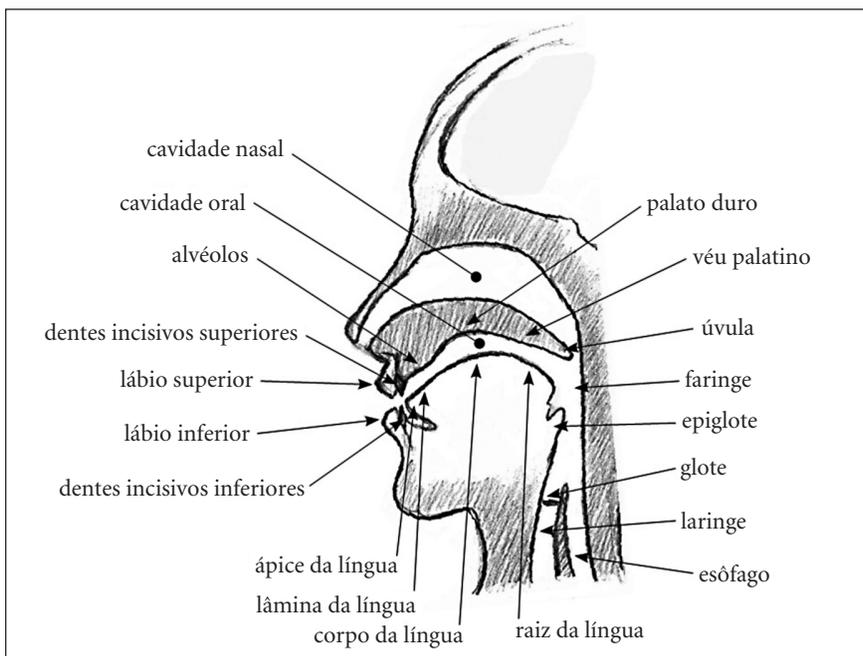
**anteriorização** *front* propriedade relativa à posição da língua na dimensão horizontal durante a articulação das vogais ou das consoantes. A língua pode estar deslocada para a parte da frente ou anterior da cavidade bucal ou pode estar deslocada para a parte de trás, ou posterior, da cavidade bucal. Quando a língua se desloca para a parte anterior da cavidade bucal, há a anteriorização da língua. Uma vogal articulada com esta propriedade é classificada como **anterior**. Quando a língua se desloca para a parte posterior da cavidade bucal, há **posteriorização** da língua, e uma vogal articulada com esta propriedade é classificada como **posterior**. Para indicar a anteriorização utiliza-se o símbolo [ɿ] que é colocado abaixo do segmento. Assim, [ɿu] indica que a vogal [u] é articulada com anteriorização. A consoante [kɿ] é articulada com anteriorização para a região palatal. Ver **anterior**<sup>1</sup>, **posterior**<sup>1</sup>, **posteriorização**.

**antiformante** *antiformant* regiões de frequências em que a amplitude do sinal da fonte é atenuada porque a cavidade nasal absorve energia da onda sonora. Sons nasais criam antiformantes ou antirressonâncias no trato vocal. Os antiformantes ocorrem como espaços em branco no espectrograma e são mais claramente observados nas consoantes nasais do que nas vogais nasais.

**apagamento** *deletion* fenômeno fonológico em que um segmento consonantal ou vocálico é cancelado. Utiliza-se o símbolo Ø para indicar que

houve o cancelamento ou o apagamento da vogal ou da consoante. Apagamento é sinônimo de **cancelamento** e **queda**. O apagamento de vogais ocorre, tipicamente, em sílaba átona. Por exemplo, /Øbaka'ʃi/ para *abacaxi*. O apagamento de consoantes ocorre, tipicamente, nas bordas das palavras ou em encontros consonantais. Por exemplo, [a'mo] para *amor* ou ['livu] para *livro*. O apagamento equivale ao fenômeno de **lenição**, ou seja, de enfraquecimento consonantal, em grau máximo.

**aparelho fonador** *vocal tract* parte do corpo humano utilizada na articulação dos sons da fala. A figura ilustrativa apresenta o aparelho fonador indicando as cavidades de ressonância oral (bucal) e nasal e os articuladores. Os articuladores envolvidos na produção de um som irão determinar o **ponto** ou **lugar** de articulação que é um dos parâmetros utilizados para a classificação dos sons da fala. Um articulador pode ser **passivo** ou **ativo**. Na produção dos segmentos consonantais, o articulador ativo desloca-se em direção ao articulador passivo, causando obstrução total ou parcial da



passagem da corrente de ar. Na produção dos segmentos vocálicos, a língua assume diferentes configurações sem que haja obstrução da passagem da corrente de ar. Diferentes interações entre os articuladores determinam a **maneira** ou **modo** de articulação que é um dos parâmetros utilizados para a classificação dos sons da fala. A maneira ou modo de articulação refere como se dá a passagem da corrente de ar pelo trato vocal, definindo o grau e natureza da **estritura**. Segmentos consonantais e vocálicos são descritos e classificados de acordo com os parâmetros articulatórios do aparelho fonador. Para cada um dos itens indicados na figura ilustrativa há uma definição neste dicionário. Ver **consoante, estritura, vogal**.

**apical** *apical* lugar ou ponto de articulação de um som cujo articulador ativo é o **ápice** da língua. Quando o ápice da língua se desloca em direção aos dentes superiores, o som é classificado como ápico-dental. Quando o ápice da língua se desloca em direção aos alvéolos, o som é classificado como ápico-alveolar. Sons apicais podem, alternativamente, ter como articulador ativo a **lâmina** da língua. Ver **aparelho fonador**.

**ápice** *tip* extremidade frontal e anterior da língua que é utilizada como articulador ativo na produção de sons dentais e alveolares. Ver **aparelho fonador, apical**, ver também a figura no verbete **úvula**.

**apócope** *apocope* fenômeno fonológico caracterizado pela omissão de um ou mais sons no fim de uma palavra. Por exemplo, a palavra *lanche* pronunciada como [ˈlãʃ]. O termo é comumente utilizado na linguística histórica. Diz respeito às mudanças diacrônicas relacionadas à supressão de elementos ao final da palavra, como, por exemplo, *amare* do latim para *amar* do português.

**aproximação fechada** *close approximation* grau de estritura da passagem da corrente de ar pelo trato vocal. Na **aproximação fechada**, os articuladores se aproximam, obstruindo parcialmente a passagem da corrente de ar e produzindo turbulência nos sons fricativos. Ver **fricativa**.

**aproximante** *approximant* som produzido com a aproximação dos articuladores ativo e passivo, mas em que a aproximação não é suficiente para produzir obstrução total ou parcial da passagem da corrente de ar. Aproximantes são classificadas como segmentos consonantais por comportarem-se de maneira igual às consoantes de uma língua.

**aquisição da linguagem** *language acquisition* construção da linguagem pela criança no percurso de desenvolvimento da capacidade de compreender e falar uma língua. Argumenta-se que as características fonéticas e fonológicas atestadas durante a aquisição da linguagem podem ter semelhanças com fenômenos relacionados com a evolução das línguas. A aquisição da linguagem é um campo importante para a construção de argumentos sobre o caráter inato da linguagem. Ver **Pobreza do Estímulo**.

**área vocálica** *vowel space* espaço da cavidade oral em que as vogais são articuladas à partir das diferentes configurações da língua, sem que haja obstrução da passagem da corrente de ar. Ver **diagrama, espaço vocálico, vogal cardeal**.

**arquifonema** *archiphoneme* termo utilizado pela **Escola de Praga** para representar a **neutralização** de dois ou mais fonemas em um contexto específico. O arquifonema expressa, em princípio, todas as propriedades dos fonemas envolvidos na neutralização. Arquifonemas são, geralmente, indicados por letras maiúsculas. Em português, por exemplo, postula-se o arquifonema /S/ para representar sibilantes em posição pós-vocálica, como, por exemplo, em /'fɛStɑ/ *feira*, havendo a neutralização dos fonemas /s, z, ʃ, ʒ/ neste contexto.

**arredondada** *rounded* característica de vogal que é articulada com os lábios arredondados. No português, as vogais arredondadas são: [u, ʊ, ã, o, ɔ, õ]. Ver **arredondamento, labialização, não arredondada, posteriorização**.

**arredondado** *rounded* traço distintivo que caracteriza os sons produzidos com o arredondamento dos lábios. Esse traço caracteriza as consoantes labializadas e as vogais arredondadas e as distingue dos demais sons. No português, as vogais arredondadas [u, ʊ, ã, o, ɔ, õ] e as consoantes com-

plexas /k<sup>w</sup>, g<sup>w</sup>/ são [+arredondado]. Os demais sons são [-arredondado]. Ver **arredondamento, traço distintivo**.

**arredondamento** *rounding* propriedade relativa à posição dos lábios na articulação das vogais. Os lábios podem estar completamente distendidos ou completamente arredondados. Quando os lábios estão distendidos as vogais são classificadas como não arredondadas. Quando os lábios se encontram em posição arredondada, as vogais são classificadas como arredondadas. Há graus intermediários de arredondamento dos lábios, mas as línguas distinguem somente dois graus para a posição dos lábios: arredondado ou não arredondado. Qualquer vogal pode ser articulada com ou sem o arredondamento dos lábios. Contudo, a tendência geral observada nas línguas naturais é de que as vogais posteriores sejam arredondadas e as vogais anteriores sejam distendidas. No português, as vogais posteriores [u, ʊ, ũ, o, ɔ, õ] são arredondadas. Ver **labialização**.

**articulação primária** *primary articulation* propriedade articulatória principal na produção de sons que também têm articulação secundária. Por exemplo, uma lateral **alveolar** velarizada [ɮ] tem como articulação primária a propriedade de ser alveolar, enquanto a **velarização** é uma propriedade secundária da articulação desta consoante. Ver **articulação secundária**.

**articulação secundária** *secondary articulation* propriedade articulatória que complementa a articulação primária de um som e ocorre concomitantemente com a articulação primária. Por exemplo, uma lateral alveolar velarizada [ɮ] tem como articulação secundária a **velarização** e como articulação primária a propriedade de ser **lateral alveolar**. A articulação secundária é, geralmente, indicada por diacríticos que coocorrem com o símbolo da **articulação primária**. Por exemplo, a lateral velarizada é representada com um símbolo adicional sobreposto ao símbolo da lateral alveolar: [ɮ̠]. Ver **diacrítico**.

**articulador** *articulator* parte do corpo humano envolvida na articulação dos sons consonantais. Pode ser classificado como articulador **passivo** ou articulador **ativo**. Na articulação das consoantes, o articulador ativo

movimenta-se em direção ao articulador passivo, causando obstrução parcial ou total da passagem da corrente de ar. Os articuladores ativos são o lábio inferior, os dentes inferiores, a língua, o véu palatino, a úvula e as cordas vocais. Os articuladores passivos são o lábio superior, os dentes superiores, os alvéolos, o palato duro, o palato mole e a úvula. Ver **aparelho fonador**.

**árvore métrica** *metrical tree* ver **grade**, **pé métrico**.

**aspiração** *aspiration* propriedade relativa à soltura da corrente de ar que ocorre após uma articulação oclusiva desvozeada. Utiliza-se o símbolo [h] após a consoante que apresenta a aspiração. A aspiração ocorre em diversas línguas do mundo, mas não tem caráter contrastivo em todas as línguas. No português, a aspiração ocorre raramente e tem características estilísticas e não fonológicas.

**assilábica** *non-syllabic* característica de uma vogal que não pode ser o **núcleo** de uma sílaba. Vogais assilábicas não recebem acento. Ver **glide**.

**assimilação** *assimilation* fenômeno fonológico em que um determinado som compartilha propriedades de um som adjacente. É um fenômeno muito recorrente nas línguas naturais e pode envolver consoantes e vogais. A assimilação pode ser **progressiva** ou **regressiva**. Em casos de assimilação progressiva, um som compartilha alguma(s) de sua(s) propriedade(s) com o som que o segue. Por exemplo, em algumas variedades do português um glide palatal compartilha a propriedade de palatalização com a oclusiva que o segue, como em *mu*[ɹtʃ]o para *muito* e *do*[ɹʒ]o para *doido*. Em casos de assimilação regressiva, um som compartilha alguma(s) de sua(s) propriedade(s) com o som precedente. Por exemplo, no português, as sibilantes tornam-se vozeadas quando seguidas de consoantes vozeadas, como em *rasga* [ˈhazga], ou tornam-se sibilantes desvozeadas quando seguidas de consoantes desvozeadas, como em *casca* [ˈkaska]. Esse é um fenômeno de assimilação regressiva em que a consoante oclusiva compartilha a propriedade de vozeamento com a consoante que a precede. A assimilação regressiva é mais recorrente nas línguas naturais do que a assimilação progressiva. Ver **dissimilação**, **processo**.

**assimilação nasal** *nasal assimilation* fenômeno fonológico em que consoantes nasais assimilam o **ponto de articulação** da consoante seguinte, passando a ser homorgânicas. Esse fenômeno ocorreu historicamente em português, mas já não se manifesta atualmente. Entende-se que o prefixo /iN/ era sujeito à assimilação nasal, de modo que na palavra *[im]possível* ocorria um [m] – bilabial porque a consoante seguinte é bilabial: [p]. Na palavra *[in]direto* ocorria um [n] – alveolar, porque a consoante seguinte é alveolar: [d]. A assimilação nasal ilustrada ocorre em várias línguas, como, por exemplo, o inglês, o espanhol e italiano. Ver **nasalidade**, **nasalização**.

**associação** *association, attached* vínculo de um segmento a uma **posição esqueletal**. Pode também ser relativo à associação de uma posição esqueletal a um **constituente** silábico. O termo é comumente relacionado com **linha de associação**. Ver **Condição de Boa-Formação**, **constituente**, **posição esqueletal**, **representação**.

**Associação Internacional de Fonética** *International Phonetic Association* ver **IPA**.

**ataque** *onset* ver **onset**.

**ativação** *actuation* início ou surgimento de uma mudança linguística em uma língua qualquer, em um momento específico. Por razões metodológicas, não é possível precisar o momento exato da ativação. Contudo, uma vez que ocorra a propagação de uma mudança linguística, deve-se assumir que houve um momento inicial da mudança em questão. Ver **implementação**.

**átona** *atonic, unstressed* propriedade do acento produzido com um pulso torácico brando, de esforço muscular leve. A sílaba átona é também denominada sílaba não acentuada. A vogal em sílaba átona é percebida como mais branda e tendo duração menor do que as vogais acentuadas ou tônicas. Em geral, as sílabas átonas são sujeitas aos processos fonológicos que envolvem redução segmental, como, por exemplo, **cancelamento** e **redução**. Ver **acento**, **tônica**.

**ATR** ATR abreviatura para *Advanced Tongue Root*, que pode ser traduzido como *Raiz da Língua Avançada*. É um termo associado, geralmente, com vogais e é pronunciado [ate'ehi]. ATR expressa que a raiz da língua desloca-se para a parte anterior da cavidade bucal. Pares de vogais que se diferenciam por terem ou não a propriedade de ATR são: i/I, u/U, e/ε, o/ɔ. Em sistemas de traços distintivos, o traço [ATR] permite expressar a diferença entre vogais médias-fechadas que seriam [-ATR] e vogais médias-abertas que seriam [+ATR]. Os traços [tenso] e [frouxo], em certas línguas, são utilizados no lugar do traço ATR para diferenciar as vogais médias-fechadas das vogais médias-abertas. O traço ATR pode desempenhar um papel importante em casos de **harmonia vocálica**. Ver **frouxo, tenso**.

**audição** *hearing* sentido que permite a percepção da fala e outros eventos sonoros pela via auditiva, através da captação e processamento de sons presentes em um determinado ambiente. O órgão responsável pela audição é o ouvido, como apresentado na figura ilustrativa. As ondas sonoras chegam até o aparelho auditivo e produzem vibração no tímpano. O tímpano faz com que os três ossos da orelha (martelo, bigorna e estribo) vibrem, e essas vibrações são passadas para a cóclea, onde viram impulsos nervosos que são transmitidos ao cérebro pelo nervo auditivo.

